



X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

CURRÍCULO PELA PAZ: por um currículo escolar que insira o ser humano sem intolerância, racismo e preconceito

Paulo Célio Ramos Soares

Resumo: Este artigo tem como tema núcleo o currículo escolar visando a política da paz em sociedade. O tema desperta interesse quando debatemos sobre as possibilidades de se pensar em um currículo real para a comunidade educacional para a qual está sendo elaborado, por discutir sobre os avanços e desafios da implementação de um currículo para o século XXI que implemente a paz social como um dos pilares da educação. A pesquisa tem como objetivo geral discutir sobre a existência de um currículo escolar para a inclusão de todas as culturas e etnias formadoras do povo brasileiro, voltado para a sociedade do século XXI; e objetivos específicos: estudar a concepção de currículo pela perspectiva de autores que visam a educação integral; descrever como o currículo está sendo aplicado; analisar se existe a possibilidade de um currículo voltado para a paz. A metodologia usada foi a de pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa descritiva. Para tal intento recorremos a alguns autores que serviram de base para a pesquisa, em especial Freire (2021), Silva (2019.) e Soares (2021, 2022) Como resultados verificamos a importância do estudo de um currículo pela paz e que tenha sentido real para a comunidade em que está inserido.

Palavras-chave: Currículo. Prática docente. Intolerância religiosa. Competências. Educação.

CURRICULUM FOR PEACE: for a school curriculum that inserts the human being without intolerance, racism and prejudice

ABSTRACT: This article has as its core theme the school curriculum aiming at the policy of peace in society. The topic arouses interest when we discuss the possibilities of thinking about a real curriculum for the educational community for which it is being developed, by discussing the advances and challenges of implementing a curriculum for the 21st century that implements social peace as a of the pillars of education. The research's general objective is to discuss the existence of a school curriculum for the inclusion of all cultures and ethnicities that form the Brazilian people, focused on the society of the 21st century; and specific objectives: to study the concept of curriculum from the perspective of authors who aim at integral education; describe how the curriculum is being applied; analyze whether there is a possibility of a curriculum focused on peace. The methodology used was bibliographic research together with descriptive research. For this purpose, we turned to some authors who served as a basis for the research, in particular Freire (2021), Silva (2019.) and Soares (2021, 2022) As a result, we verify the importance of studying a curriculum for peace that makes sense real for the community in which it is inserted.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Keywords: Resume. Teaching practice. Religious intolerance. Skills. Education.

INTRODUÇÃO

O debate sobre o currículo permanece na agenda dos discursos em prol da educação, muito fortalecido com o advento do século XXI.

Muito comum ouvirmos sobre metodologias ativas, competências, capacidades e habilidades, conceitos estes ainda não clarificados para os/as docentes que estão na prática escolar, por falta de formações continuadas para este público.

Uma primeira reflexão sobre as competências nos é dado por Pedro; Matos (2021, p. 346):

Em paralelo às modificações vivenciadas nos diferentes contextos (políticos, sociais, culturais, curriculares, etc.) assinalam-se também os avanços registrados no desenvolvimento das tecnologias digitais e nas possibilidades de comunicação que o acesso democrático à informação trouxe, tais como proliferação e popularização das tecnologias móveis através de novas gerações de smartphones, tablets e microcomputadores cada vez mais potentes.

Nessa citação podemos observar sobre a competência geral, para docentes, da Educação Básica, mencionada pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) número 5, que seja:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar aprendizagens. (FERNANDES et al., 2021, p. 35).

Pelo que podemos observar as competências se referem não apenas aos educandos, mas também aos educadores, o que se torna um complexo de informações. Fala-se muito na comunicação, neste artigo priorizamos a forma de comunicação que combate a intolerância religiosa, as formas de discriminação, exclusão e racismo, a prática do *bullying*, isto é, a comunicação em prol da Educação pela paz.

Na análise de Silva (2019) sobre a teoria do currículo percebemos que ele faz reflexões sobre os vários tipos de currículo, formal, não formal, oculto, dentre outros, situando-os nas tendências pedagógicas que permeiam os pensamentos dos/as professores/as, pra ele:

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2019, p. 150)

Norteados pelos trabalhos de Freire (2021), Soares (2021, 2022) e Silva (2019), neste artigo usarei a ideia de currículo como um ato político, um ato que deve priorizar a educação na integralidade humana, que combata o significado de ser definido pela ideologia opressora, um documento que não deve ser feito de forma burocrática, e sim reflexiva.

Logo, a metodologia que uso neste artigo é uma revisão bibliográfica notadamente focada nos três autores mencionados acima, não apenas neles, associada a uma pesquisa descritiva em que relaciono os vieses abordados pelos autores sobre suas concepções sobre o currículo.

Com o objetivo de discutir sobre a existência de um currículo escolar para a inclusão de todas as culturas e etnias formadoras do povo brasileiro, voltado para a sociedade do século XXI; elenco ainda como objetivos específicos: estudar a concepção de currículo pela perspectiva de autores que visam a educação integral; descrever como o currículo está sendo aplicado; analisar se existe a possibilidade de um currículo voltado para a paz.

Discutir sobre os avanços, retrocessos e desafios na elaboração do currículo para a Educação Básica se justifica por ser essencial ao fazer pedagógico e, observe, ser motivos de controvérsias, não havendo uma justa formação que contemple todas as culturas do povo brasileiro.

O artigo se divide em três partes, a primeira em que discuto as bases teóricas em que apoiei minha pesquisa bibliográfica, a segunda em que apresento brevemente a metodologia que usei na pesquisa e a justifico, e, por fim, as minhas palavras de continuidade, por entender que o debate sobre currículo, *bullying*, intolerância religiosa, racismo, inclusão de todas as etnias e culturas não pode se resumir apenas a este artigo.

DEBATE TEÓRICO

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

O método pedagógico apresentado por Freire (2021) se fundamenta no diálogo, na superação do pensamento opressor que segrega, que exclui, em que o fazer pedagógico se torne uma prática de leitura do mundo em que os/as educandos/as estejam inseridos/as.

A trajetória escolar se delimita por ações formativas, pensada através das escolhas de currículo que a equipe pedagógica faz. Segundo Uchôa, Chacon (2021, p. 1157) “o currículo não se apresenta somente como um rol de conteúdos, mas como uma espécie de carta de intenções para a educação”; então, preconizo que este currículo seja agregador de políticas sociais que visam a educação pela e para a paz.

Neste século não podemos ignorar os fatores sociais que permeiam a visão do currículo para esta sociedade influenciada pelas tecnologias, sendo assim, “falar de currículo para o século XXI é falar de tecnologias, de jovens competentes, precisamos repensar no currículo que se adapte as transformações da sociedade” (SOARES, 2022, p. 298)

Necessitamos de currículos que não privilegiem o opressor, mas que enalteça a inclusão de todos os povos, brasileiros ou estrangeiros, currículos que inculque nos/nas discentes a política da paz, que reconheça que todas as etnias são iguais do ponto de vista humano, e que suas culturas devem ser respeitadas, não apenas toleradas.

Não podemos negar que hoje a escola é baseada em competências pessoais, sociais, socioemocionais, a noção de competências

É constituída, portanto, em um novo contexto da divisão internacional do trabalho. A educação escolar é um dos custos de reprodução social integrada a tal divisão. Em função disso, ela é influenciada pela noção de competências e pela lógica do setor privado com o objetivo de redução dos custos da formação. (PIRES, 2018, p.568).

Esta visão do currículo como uma peça do quebra cabeça da divisão internacional do trabalho pode reafirmar a ideologia opressora e justificar que os oprimidos se mantenham como mão-de-obra barata e vista como desqualificadas; é exatamente este ponto que devemos combater, na sociedade ainda existe a ideia de que os povos de algumas etnias servem para tal trabalho, como se o ser humano fosse rotulado pela sua etnia, que algumas capacidades não são aprendidas, nem ensinadas.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Necessitamos, pois, de um currículo que objetive a paz, para isso devemos compreender que:

Educar para a paz é um processo de crescimento e valorização do ser humano e a compreensão deste conceito remete o educador a buscar um entendimento mais profundo da natureza humana, das relações interpessoais que existem nas ações preventivas e nos vínculos que vão sendo tecidos com a rede social da prevenção. (ASINELLI-LUZ, 2003, p. 162 *apud* MONTEIRO, LIMA-BERTON, ASINELLI-LUZ, 2021, p. 306).

Compreendendo que “a escola é um local de produção/reprodução e que em certos momentos oportuniza a violência em seu ambiente, seja por meio de atitudes, omissão ou fragilidade em sua função” (MONTEIRO, LIMA-BERTON, ASINELLI-LUZ, 2021, p.305), justifica a urgência da criação de ações que convirjam para uma política de paz, um currículo que inclua, que respeite, que forme cidadãos conscientes e responsáveis pela manutenção e harmonia social.

A intolerância religiosa, por exemplo, é uma prática muito corriqueira, apesar de muitos estudantes manifestarem o interesse de aprenderem sobre outras filosofias religiosas, o currículo usado os nega este direito de aprender sobre o diverso. Soares (2021, p. 40 afirma que:

Existe a intolerância religiosa, um tema ignorado, no ambiente escolar. Fácil de verificar no discurso informal, com chacotas, piadas insultuosas, o medo pelo misticismo. Havendo a necessidade de desenvolver um projeto que abarque a desconstrução do comportamento da intolerância.

Inserir todas as culturas é, no mínimo, justo; não podemos negar que sempre houve exclusão no espaço educacional, exclusão étnica, religiosa, de classes sociais, Reis Neto, Grammont (2021, p.1138) afirmam que:

Sujeitos historicamente excluídos na educação, ao penetrarem nos espaços de construção de conhecimento, interrogam as teorias, as pedagogias e os currículos tradicionais. Desse modo, trazem para esses espaços outras vivências e histórias, que se traduzem em verdadeiras demandas para a construção de políticas do conhecimento, de currículos e de práticas pedagógicas. Com isso, muitas vezes no conflito, o que se instala é um processo permanente de transformação. Embora isso não seja algo automático, exige disputa e disposição de lutar pelos direitos e pela afirmação dessas presenças como legítimas, como sujeitos de direito.

O conteúdo trabalhado não deve priorizar um povo, uma etnia, um único ponto de vista, deve trazer para a realidade do/a educando/a, para que se identifiquem com o que estão

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

estudando, ser mais do que tradicional, não se aprofundar em um conteúdo em detrimento do outro que se torna mais realista para os/as estudantes (FREIRE, 2021; SILVA 2019).

Surgindo então diversas categorias de compreensão do currículo, que precisam ser melhor trabalhadas, superar a visão simplista do currículo, como aponta Kreuz, Leite (2021, p. 2701) ao argumentar que:

A categoria compreensão curricular sob a perspectiva conteudista-crítica, possui suas particularidades, que consistem em compreensões que se direcionam para uma preocupação com o conteúdo, porém, com alguns indícios de criticidade, ainda que isso ocorra de forma inconsciente, muitas vezes.

Para justificar sobre a importância de debater sobre a intolerância religiosa nos centros educativos Soares (2021, p. 26-27) recorre à formação do povo brasileiro, sua estrutura étnica e cultural.

Ao pensar na construção social e identitária de um Brasil formado por diversas etnias e com uma ideia falsa de Democracia racial, reflete-se o racismo e o preconceito que vivenciamos nos diversos ambientes, nas escolas, templos religiosos, na rua, em hotéis, por exemplo. Considerando que há grupos sociais e alguns dominam outros usando argumentos camuflados que recaem ao racismo, ao preconceito de etnias e de religião.

Em busca de propor um currículo pela paz, devemos, anteriormente, compreender o que é currículo, Soares (2021) afirma que o currículo é parte integrante na cultura, e essa sua observação é para os currículos ditos tradicionais e para os da teoria crítica, incluindo também o currículo oculto. O autor distingue o currículo em três vertentes, que são:

A primeira [vertente] traz o currículo centrado no conhecimento e lembra que o conhecimento sempre esteve ligado à crença religiosa; a segunda traz o currículo centrado no aluno em que deve considerar sua bagagem cultural; e a terceira trata do currículo referenciado em competências centrado no resultado do processo ensino e aprendizagem.

Podemos, então, identificar que existem situações em que o currículo pode e deve ser mudado, por exemplo, no século XXI vivemos um momento em que a informação está mais democrática, logo, o acesso à informação é mais dinâmica, em contrapartida, se fazem presentes muitas informações falsas chamadas de *fake News*.

Nesse sentido, Silva (2019, p. 68) afirma que “na situação educacional, qualquer mudança curricular ‘objetiva’ deve passar por esse processo de interpretação e negociação em torno dos significados em que estão envolvidos professores e alunos na sala de aula”.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

A educação deve visionar a libertação dos seres humanos, uma libertação chamada por Freire (2021) de “libertação autêntica”, por isso defende o fazer pedagógico através do diálogo, através da desconstrução de ideologias para a construção da leitura do mundo em que o/a educando/a está vivenciando, o fim da educação bancária é exatamente a crítica ao ensino puramente tradicional, baseado em monólogos.

A educação libertária autêntica é o que transforma o mundo que nos cerca,

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (FREIRE, 2021, p. 93).

O patrono da educação brasileira continua argumentando que:

Exatamente porque não podemos aceitar a concepção mecânica da consciência, que a vê como algo vazio a ser enchido, um dos fundamentos implícitos na visão ‘bancária’ criticada, é que não podemos aceitar, também, que a ação libertadora se sirva das mesmas armas da dominação, isto é, da propaganda dos *slogans*, dos “depósitos”. (FREIRE, 2021, p. 93).

Mediante esta reflexão, devemos interpretar a necessidade de repensar o currículo escolar, de torna-lo real para a comunidade educacional a que se destina, é afastar-se do mundo idealizado em busca do mundo real.

O próprio currículo escolar deve ser revisitado e modificado de tal maneira a ser real para a comunidade escolar que participa dessa construção curricular, torna-lo o núcleo gerador dos debates a cerca das culturas formadoras da identidade nacional, e local. (SOARES, 2021, p. 39).

Um currículo pela paz não pode ser pensado apenas nas formalidades burocráticas, deve considerar também o currículo oculto “constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2019, p. 78).

Sendo assim, o currículo oculto aliado a um ambiente harmônico e pacífico, materializado pelas ações dos atores escolares pode, e deve, modificar a forma de proceder entre todos/as que atuam no espaço. Por exemplo, ao presenciar a prática de *bullying* em um intervalo os/as educadores/as, gestores/as, funcionários/as devem agir imediatamente repreendendo a atitude, de forma não violenta e sim dialogada, apresentar argumentos que mostre o malefício daquele ato.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Um currículo pensado para as necessidades da sociedade do século XXI é pensar sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas, competências estas apontadas pela BNCC. Um currículo assim é, ao meu ver, influenciado pelos argumentos de Freire (2021), Silva (2019), Soares (2021, 2022), que preconizam a superação da avaliação tradicional, das aulas baseadas em depósitos de conhecimento (sem nexos), um currículo que avança para a compreensão da identidade humana, da libertação humana, e mais,

As competências não se desenvolvem num ambiente educacional tradicional, que considera apenas a transmissão de conteúdos e reprodução do mesmo, um ambiente distante da realidade do aluno, cuja avaliação desconsidera o aluno no sentido de sua evolução processual (...) ensinar competências significa interferir em situações reais, é intervir na realidade em que se detecta um problema, pois, pela particularidade procedimental das competências é necessário aprender fazendo. (SOARES, 2022, p. 304-305).

Observar o currículo como instrumento vivo, norteador é de sua importância para a prática docente, Soares (2022, p. 310) nos diz que currículo é:

Um instrumento norteador da prática escolar, um instrumento que revela poder, identidade, cultura, historicidade social. É a partir das suas ponderações que o corpo docente define os conteúdos a serem estudados, os objetivos a serem alcançados e a avaliação adotada. Trata-se de uma reflexão sociocultural, em relação entre a sociedade e a micro sociedade chamada escola. É norte para o trabalho a ser desenvolvido no ambiente escolar, e fora dele, é critério para justificar o cidadão que desejamos na sociedade. Currículo é, pois, mais que um documento a ser engavetado, é célula, núcleo e vivo.

O espaço escolar deve oportunizar as relações coletivas de tal forma a facilitar a aprendizagem dos/as educandos/as, deve, necessariamente, considerar a complexidade humana, seu comportamento e desenvolvimento sociocultural, visando a paz.

Pensando nisso Monteiro, Lima-Berton, Asinelli-Luz (2021, p. 303) afirmam que “a paz caracteriza-se como um conceito amplo que ‘contempla relações sociais caracterizadas pela ausência da violência e pela presença da justiça, igualdade, respeito e demais elementos que primam pela dignidade humana’ (DUSI, 2006, p.1)”.

A escola é, indiscutivelmente, um ambiente de produção e reprodução que oportuniza, em diversas situações e momentos, a violência por meio de atitudes, omissão e fragilidade de sua função social, muitas vezes esta violência se manifesta através da prática da intimidação sistemática (*bullying*), da intolerância religiosa, do preconceito de etnia e cultural.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

A família e a escola são duas das primeiras estruturas sociais, Monteiro, Lima-Berton, Asinelli-Luz (2021, p. 305) asseveram que:

Consideram-se a família e a escola espaços que estruturam e proporcionam a socialização e se revelam essenciais para o desenvolvimento humano e, por isso, a importância de estarem em harmonia e equilíbrio. A instituição escolar, por sua função social, de convivência, necessita atentar-se às situações de vulnerabilidade e risco social, uma vez que o desempenho acadêmico dependerá também dos ambientes e das relações que nela se estabelecerão, visto que é neste ambiente que ocorrerão muitos momentos de convívio entre pares, experiências coletivas e formação de identidade.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram usados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa descritiva.

O primeiro procedimento, para explicar o conceito de currículo e seus desafios para o século atual, debatendo entre os autores consultados seus pontos de vista, o enfrentamento das situações de intolerância religiosa e racismo materializados muitas vezes através do *bullying* e, ignorado muitas vezes nos centros educativos por seus gestores e negligenciado pelos/as educadores/as.

Usando como base de pesquisa os autores Freire (2021), Silva (2019) e Soares (2021, 2022) por trazerem debates que conversam entre si, mostrando possíveis caminhos para a implementação de um currículo voltado para as necessidades do século XXI em prol da paz.

O segundo procedimento foi usado para analisar e correlacionar os fatos e discursos encontrados durante as leituras feitas, com a finalidade de descrever as consequências do tema no cotidiano, registrando as consequências de um currículo elaborado sem considerar a cultura pela paz, as competências e habilidades a serem desenvolvidas para uma sociedade harmônica.

PALAVRAS DE CONTINUIDADE

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Pelos argumentos expostos neste artigo e comparando com os objetivos da pesquisa, lembrando-os discutir sobre a existência de um currículo escolar para a inclusão de todas as culturas e etnias formadoras do povo brasileiro, voltado para a sociedade do século XXI; e objetivos específicos: estudar a concepção de currículo pela perspectiva de autores que visam a educação integral; descrever como o currículo está sendo aplicado; analisar se existe a possibilidade de um currículo voltado para a paz; podemos concluir que existe sim a possibilidade de se pensar um currículo pela e para paz, que existem autores que já discutem a superação do currículo tradicional para um currículo baseado no diálogo, na formação integral do ser humano.

No Brasil a existência de competências, que constam na BNCC, é possível observar a alternativa de um currículo que discuta sobre a paz na sociedade, um currículo que oportuniza o debate e enfrentamento contra a intolerância religiosa, o *bullying*, o preconceito étnico e cultural.

Tal currículo deve considerar não apenas as ações que constam no dito currículo formal, mas, principalmente, nas ações que ocorrem de forma implícita no ambiente educacional.

A superação da educação bancária, o entendimento do currículo como uma relação de poder, de identidade, como um instrumento que deve ser vivo, nuclear dos fazeres pedagógicos do centro educativo são conceitos e argumentos presentes no discurso dos autores que serviram de base para esta pesquisa, reafirmando Freire (2021), Silva (2019) Soares (2021, 2022); argumentos estes que concordo.

Não é do meu intento acabar a discussão de uma temática tão importante neste artigo, pelo contrário, são temas que devem ser amadurecidos, comentados, debatidos por mim num futuro próximo e por todos/as aqueles/as que visam no currículo um instrumento para orientar as ações da prática docente em busca de uma sociedade harmoniosa, sem discriminação étnica, cultural, religiosa, de gênero, ou quaisquer que sejam os preconceitos propagados; que visam uma sociedade pacífica.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Solange H. A. A [et al.]. Novas trajetórias de formação: matemática. 1.ed. – São Paulo: FTD, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. – 77.ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

KREUZ, Kelly K; LEITE, Fabiane de A. Currículo Escolar: uma perspectiva conteudista-crítica a partir de discurso de professores. Revista Tecné, Episteme y Didaxis. IX Congreso Internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias. Bogotá, outubro de 2021. P. 2699-2704.

MONTEIRO, Michelle P. G.; LIMA-BERTON, T. D.; ASINELLI-LUZ, Araci. A importância da inserção da cultura da paz no currículo escolar. Revista Contexto & Educação. Editora Unijuí; ano 36, nº 114; maio/ago. 2021. P. 301-315.

PEDRO, Ana; MATOS, João F. Competências dos professores para o século XXI: uma abordagem metodológica mista de investigação. Revista e-curriculum, São Paulo, v.17, n.2, abr/jun. 2019. P. 344-364.

PIRES, Joelma L. V. O currículo por competências e o trabalho de professores. Revista e-curriculum, São Paulo, v.16, n.3, jul/set. 2018. P. 566-593.

REIS NETO, João A. dos; GRAMMONT, Maria J. de. Exu nas Escolas: rompendo as fronteiras do currículo colonizado. Revista e-curriculum, São Paulo, v.19, n.3, jul/set. 2021. P.1131-1155.

SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed.; 11. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Paulo C. R. Reflexões e Experiências das Práticas de um Docente. 1.ed. Curitiba: Appris, 2021.

_____. Currículo nas Escolas Cidadãs e Integrais Paraibanas: reflexões entre a teoria e a prática. In: DICKMANN, I. (org.). Educar: práticas, reflexões e partilhas. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2022.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

UCHÔA, Marcia M. R.; CHACON, Jerry A. V. Denúncias e anúncios em torno do currículo escolar. Revista e-curriculum, São Paulo, v.19, n.3, jul/set.2021. p. 1156-1173

Organização



Realização



Apoio

